

NARRATIVAS SOBRE SOLO DE INCERTEZAS:

Uma experiência com o teatro

Augusto Hoenisch¹; *Andréia Regina Bazzo*²; *Eliane Dutra de Armas*³

RESUMO

A pesquisa apresentada traz os dados da investigação das narrativas dos participantes egressos e atuais do Grupo de Teatro Solo de Incertezas. O Grupo existe no Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, desde o ano de 2014. Surge da vontade de estudantes fazerem teatro, tendo como principal foco a união de pessoas que buscam “experienciações” cênicas. Tem-se a possibilidade com essa análise avaliar a eficácia do projeto e as percepções sensíveis dos participantes. Para fundamentação teórica utilizamos Guénoun (2004). Neste estudo serão coletadas as narrativas (MARTINS, TOURINHO E SOUZA, 2017) de participantes do projeto e a análise será integrada aos objetivos do projeto verificando os processos de práticas com o teatro no ambiente escolar.

Palavras-chave: Teatro. Espaço Escolar. Narrativas. Experiências artísticas.

INTRODUÇÃO

Existe espaço e lugar para o teatro na escola? Na disciplina de Arte, como instrumento didático nas aulas de Literatura ou História? Falar de teatro é falar do intervalo de tempo entre uma aula e outra, é falar de ocupar espaços que geralmente não são dramáticos. A justificativa desta pesquisa se dá para que as experiências aqui apresentadas possam contribuir com olhares diferenciados para o trabalho com o teatro na escola.

O grupo Solo de Incertezas - nome que nos parece clarificar a associação com as transgressões que a Arte promove no espaço e tempo da escola - existe há seis anos, depois desse tempo faz-se necessário verificar os impactos dele nos participantes.

O projeto analisado não trata de aulas de teatro ministradas pela professora, mas de um grupo que sente vontade de pesquisar possibilidades com o

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado curso de Hospedagem, IFC, gutohoe@hotmail.com

² Prof.ª MSc. do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, andreia.bazzo@ifc.edu.br.

³ Prof.ª MSc. do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, eliane.arms@ifc.edu.br

teatro, seu corpo, sua voz e a descoberta de encenar suas próprias narrativas. É um tempo de papear, de improvisar, de discutir, um tempo de experiência cênica.

O objetivo desse relato é registrar e compartilhar as narrativas dos atores participantes do Grupo de Teatro Solo de Incertezas e (re)pensar a importância de ações teatrais na escola.

Nesses tempos de encontro, se compartilham conversas, risadas e emoções através de uma proposta de expor a si mesmo, em um processo no qual, as identificações de uns com os outros, são inevitáveis. Fomentar ações com teatro na escola é transformá-la em lugar de reflexão, de descoberta e do encontro com o outro. Isso é acreditar que espaço de escola não é somente muros e cadeiras, mas é gerador de significados.

Nestes seis anos ininterruptos de existência, cerca de 50 estudantes participaram dos encontros que resultaram em quatro montagens cênicas: “O Defunto”; “Mulheres na Ditadura”; “XY Athos”; “Amores de Clarice”. Após esse tempo de prática teatral com adolescentes, faz-se necessário um olhar acerca destas experiências.

Onde buscar dados para conhecer e compreender o sentido e o significado dessas experiências? Dando visibilidade a voz dos participantes. *“Ao começar a oficina de Teatro, era uma pessoa tímida, e com o teatro me realizei pessoalmente, e hoje virou meu hobby favorito. A arte me mostrou um lado da vida que eu nunca tinha explorado e, tenho que admitir, que foi a melhor sensação que já tive. Enquanto as amizades, bom, o teatro só serviu para unir mais, o que é ótimo, pois são pessoas que vou levar no meu coração para sempre”* (entrevistado 2, 2017).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de trabalho apresentada é a pesquisa com narrativas que descrevem a prática e os resultados dos encontros do grupo de Teatro Solo de Incertezas. Esse formato de pesquisa possibilita que as histórias de vidas sejam a interface entre a arte e a pesquisa autobiográfica, abrindo espaço para as reflexões sobre as ações do projeto com o teatro nos participantes (MARTINS, TOURINHO E SOUZA, 2017).

As narrativas foram transcritas de acordo com a fala dos estudantes. “*A princípio, os encontros do teatro eram os momentos em que, por mais controverso que pareça, eu podia ser quem eu sou, os personagens que surgiam dos muitos improvisos que fazíamos permitiam-me extravasar toda a minha confusão de forma que o público não enxergasse meus conflitos internos, eles não estavam comigo, um alívio muito mais do que libertador*” (entrevistado 1, 2017).

Foram coletadas 15 narrativas, entre textos e entrevistas orais.

Apresentamos ao público as narrativas das experiências com teatro do Grupo Solo de Incertezas, no Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, que desenvolveu pesquisas com o teatro fundamentadas nos Jogos Teatrais de Spolin (1998) e no estudo das narrativas (MARTINS, TOURINHO E SOUZA, 2017).

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Analisando as narrativas dos estudantes entende-se a importância das ações cênicas no ambiente escolar. As narrativas são registros das maneiras de agir e interagir no mundo e com o mundo, conosco mesmo e com os outros (MARTINS, TOURINHO E SOUZA, 2017).

O processo de trabalho do Grupo de Teatro Solo de Incertezas é coletivo, utiliza jogos de improviso, jogos teatrais e criações cênicas coletivas voltadas para o falar de si, entrar no espaço e no tempo do teatro por vezes “*sem muita expectativa, mas onde acabamos por encontrar uma forma de expressar-se melhor, tendo a oportunidade de viver momentos inesquecíveis com amigos e com a professora. Quando penso nos dias em que passei no teatro, meu coração se enche de alegria, em minha mente as boas lembranças logo surgem e a saudade é inevitável*” (entrevistado 3, 2018).

Segundo Spolin (1998) a experiência com o teatro é envolver-se com ele, com o comprometimento intelectual, físico e intuitivo entre o grupo que está em na busca de resoluções de problemas propostos para os improvisos e jogos teatrais em atuação coletiva ou individual.

Do processo de resolução de problemas e de acordos, surgem os materiais das cenas e das peças.

O teatro permite momentos de encontro com a Arte e entre sujeitos que procuram experiências emocionais, físicas e sonoras que deixem marcas na memória dos participantes e possam fazer parte da constituição dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma generosa, o teatro oferece a oportunidade de diálogos com a origem da palavra *theatron*, lugar de onde se vê (GUENON, 2004). O teatro permite se conhecer e conhecer o outro, para além do discurso, além das aparências, ver e falar de si com experiências profundas e significativas (GUENON, 2004).

Estar no lugar do outro torna *“o teatro uma arte mágica, onde você pode ser absolutamente tudo o que quiser”* (entrevistado 5, 2018).

Poder escolher o que se quer ser *“numa época crítica de mudanças como é a adolescência, esse tipo de coisa forma parte de quem a gente é”* (entrevistado 3, 2018).

Após esses seis anos de prática com o teatro dentro do IFC *Campus Camboriú* utilizamos uma das narrativas para sintetizar os registros narrativos das experiências cênicas *“nesse momento eu entendi o que o teatro tem o poder de fazer, ele nos encanta e nos choca, faz com que tenhamos diferentes tipos de emoções em um curto espaço de tempo. O teatro muda a todos, tanto os que assistem quanto os que encenam”* (entrevistado 4, 2018).

Que o teatro entre no espaço da escola sem bater na porta, para deixar marcas e lembranças. Assim, teremos muito que narrar das experiências com a Arte.

REFERÊNCIAS

GUENON, D. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **(Des)Arquivar narrativas para construir histórias de vida ouvindo o chão da experiência**. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I.;

SOUZA, E. C. (Orgs.). **Pesquisa narrativa - interfaces entre história de vida, arte e educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2017, p. 143-165.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.